

Caxias e o Uso Militar de Aeróstatos

Ten Cel Inf QEMA
CLAUDIO MOREIRA BENTO

Na Guerra da Tríplice Aliança 1865-70 — Campanha do Paraguai — o Exército Brasileiro defrontou-se com um grave problema decorrente da ausência de cartas, esboços e informações sobre o T O.

Lutando numa planície, o problema de dominância de vistas sobre o campo adversário tornou-se crucial para possibilitar localizar-se fortificações e acompanhar-se a movimentação, das tropas inimigas.

Para compensar esta deficiência recorreu-se aos *mangru-lhos*, postos de observações artificiais.

Este processo servia para a observação aproximada e como medida de precaução contra um ataque de surpresa.

Os reconhecimentos mais profundos eram feitos à viva força pela Cavalaria.

Consistiam em verdadeiros ataques, com grandes perdas em vidas de parte da força de reconhecimentos. O ataque a Curupaiti foi um salto no desconhecido, de altíssimo preço em vidas humanas, em razão de se desconhecer o que existia entre a linha de partida e o objetivo.

O Marquês de Caxias, ao assumir o comando das operações, após Curupaiti, procurou sanar estes inconvenientes.

Mandou vir da Europa dois aeróstatos cativos a hidrogênio (*charliérs*).

Em 24 de junho de 1876, teve lugar a primeira ascensão.

Seguiram-se mais 12 ascensões: A 2.^a, 8 Jul; a 3.^a, 4.^a e 5.^a em 12 Jul; a 6.^a, 13 Jul; a 7.^a, 20 Jul; a 8.^a, 21 Jul; a 9.^a 22 Jul; a 10.^a, 15 Ago; a 11.^a, 16 Ago; a 12.^a e última em 25 Set.

A ascensão "*record*", com guarnição, foi a 7.^a, na qual um aeróstato atingiu 140 metros de altura.

Destacaram-se nestas operações os seguintes oficiais do Corpo de Engenheiros: capitães Francisco Cesar da Silva Amaral, Cursino Amarante e Conrado Jacob Niemeyer.

As treze ascensões permitiram retificar-se cartas anteriormente levantadas, confirmar-se que a via de acesso Tuiuti-tuycuê era a melhor, descobrir-se linhas de trincheiras contínuas entre Tuiuti e Humaitá e as intenções de uma tropa de Cavalaria inimiga.

As últimas observações foram prejudicadas por esta contramedida adversária:

"Sempre que o balão aparecia, o inimigo fazia muita fumaça defronte, nas trincheiras, para ocultá-las. Com este intuito preparavam de antemão fogueiras de pasto."

Dionízio Cerqueira, testemunha ocular de uma das últimas ascensões, assim a descreveu:

"O Marquês de Caxias, capitão experimentado e conhecedor da parte difícil de comandar, rodeou-se de oficiais inteligentes e instruídos.

Nada desprezava do que pudesse ser útil ao Exército.

Mandou vir um balão para se conhecer e observar o inimigo.

Que azáfama para enchê-lo!

Felizmente, não precisavamos poupar ácido sulfúrico, como na Republica Francesa no fim do século 18, e não re-

corremos como ela ao processo lento e difícil da decomposição da água, para a preparação do hidrogênio.

Foi um dia de festa em nossos arraiais.

Todos queriam ver o balão subir.

Subiu com efeito mantendo-se no ar preso por cabos.

Mas pouco se viu porque o inimigo enfumacou o campo com fogueiras e tiros de canhão.

Nenhum serviço nos prestou.

Felizmente não nos faltaram os reconhecimentos de nossa brava Cavalaria e dos esforçados oficiais de Estado-Maior e de Engenheiros e o informes de desertores e espíões.

Este episódio dos aeróstatos, além de confirmar a sensibilidade de Caxias para o progresso tecnológico militar, evidencia seu pioneirismo nos primeiros passos da aviação no Brasil, seis anos antes do nascimento do outro grande brasileiro, Santos Dumont, inventor do avião e patrono de nossa Aeronáutica.

Julga-se um homem capaz de grandes coisas, pela atenção que presta às pequenas.

Considera tua honra como alguma coisa de mais peso que um juramento. Nunca mintas.

SOLON